

PET InterSUS-Pel: Vigilância, cuidado e comunicação em saúde no enfrentamento das emergências climáticas com foco na equidade

1. Identificação dos Proponentes

Secretaria de Saúde Proponente: Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, RS
Instituição de Educação Superior (IES) Proponente: Universidade Federal de Pelotas

2. Identificação do (a) coordenador (a) do projeto

Nome Completo: Leonardo Pozza dos Santos

CPF do (a) coordenador (a):

Função/cargo do (a) coordenador (a) do projeto: Professor do Magistério Superior

Email do (a) coordenador (a): leonardo_pozza@yahoo.com.br

Telefones do (a) coordenador (a) (fixo e celular): (53)981013891

Endereço para correspondência do (a) coordenador (a): Rua Gomes Carneiro, 01, 96010-610, Centro, Pelotas, RS

3. Eixos Temáticos do Projeto (Assinalar obrigatoriamente os eixos contemplados, observando as regras deste Edital)

() Eixo I: Produção do cuidado no território e vigilância em saúde na resposta às emergências climáticas e ambientais, orientadas pela equidade em saúde.

() Eixo II: Acesso à atenção especializada e integralidade do cuidado na resposta às emergências climáticas e ambientais, orientados pela equidade em saúde.

() Eixo III: Comunicação e inovação em saúde orientadas pela equidade em saúde para o enfrentamento das emergências climáticas e ambientais.

4. Grupos de Aprendizagem Tutorial do projeto Número de grupos solicitados:

() 3 () 4 () 5

5. Curso (s) envolvido(s):

Cursos da área da saúde (mínimo de três): Enfermagem, Farmácia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional.

Cursos das áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Exatas e Tecnológicas (mínimo de um): Direito, Meteorologia, Biotecnologia, Cinema e Audiovisual

6. Composição dos Grupos de Aprendizagem Tutorial Conforme Capítulo 5 do Edital.

Descrever a composição de cada grupo, informando:

cursos envolvidos:

número de participantes por categoria:

coordenador(a) do grupo:

vinculação institucional (IES/serviço):

Eixo 1

Grupo de Aprendizagem Tutorial 1

Nome: Equidade e cuidado nas emergências climáticas

Coordenação tutorial: Farmácia

Tutoria: Medicina Veterinária

Preceptoria: Enfermagem e Medicina Veterinária

Cursos envolvidos: Farmácia, Medicina Veterinária, Meteorologia, Enfermagem, Medicina

Número de participantes por categoria: 2 docentes, 8 discentes, 2 preceptores de serviço

Vinculação institucional (IES/serviço): Docentes e discentes vinculados à UFPel e preceptores vinculados à SMS de Pelotas

Grupo de Aprendizagem Tutorial 2

Nome: Atenção interdisciplinar à insegurança alimentar no contexto de emergências climáticas

Coordenação tutorial: Nutrição

Tutoria: Odontologia

Preceptoria: Nutrição e Psicologia

Cursos envolvidos: Nutrição, Odontologia, Psicologia, Direito, Meteorologia

Número de participantes por categoria: 2 docentes, 8 discentes, 2 preceptores de serviço

Vinculação institucional (IES/serviço): Docentes e discentes vinculados à UFPel e preceptores vinculados à SMS de Pelotas

Eixo 2

Grupo de Aprendizagem Tutorial 3

Nome: Produção de saúde mental nas iniquidades climáticas: caminhos para a equidade em saúde

Coordenação tutorial: Enfermagem

Tutoria: Meteorologia

Preceptoria: Enfermagem e Psicologia

Cursos envolvidos: Enfermagem, Psicologia, Medicina e Meteorologia

Número de participantes por categoria: 2 docentes, 8 discentes, 2 preceptores de serviço

Vinculação institucional (IES/serviço): Docentes e discentes vinculados à UFPel e preceptores vinculados à SMS de Pelotas

Eixo 3

Grupo de Aprendizagem Tutorial 4

Nome: Território saudável: comunicação, clima e Equidade no SUS

Coordenação tutorial: Enfermagem

Tutoria: Medicina Veterinária

Preceptoria: Enfermagem e Medicina

Cursos envolvidos: Medicina Veterinária, Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional, Biotecnologia, Design

Número de participantes por categoria: 2 docentes, 8 discentes, 2 preceptores de serviço

Vinculação institucional (IES/serviço): Docentes e discentes vinculados à UFPel e preceptores vinculados à SMS de Pelotas

Grupo de Aprendizagem Tutorial 5

Nome: Territórios que falam: Narrativas Audiovisuais e o fortalecimento da Vigilância em Saúde frente às Mudanças Climáticas na comunidade.

Coordenação tutorial: Terapia Ocupacional

Tutoria: Cinema

Preceptoria: Enfermagem e Fisioterapia

Cursos envolvidos: Terapia ocupacional, Enfermagem, Psicologia e Cinema de Animação.

Número de participantes por categoria: 2 docentes, 8 discentes, 2 preceptores de serviço

Vinculação institucional (IES/serviço): Docentes e discentes vinculados à UFPel e preceptores vinculados à SMS de Pelotas

7. Orientadores(as) de Serviço

O projeto prevê a seleção de, no mínimo, 01 (um) Orientador(a) de Serviço?

() Sim () Não

8. CARACTERIZAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROJETO

8.1. Contextualização, Justificativa e Análise Situacional do Território (4.922 de 5.000 caracteres)

Eventos climáticos extremos afetam a saúde de indivíduos e populações por múltiplas vias, aumentando a insegurança alimentar moderada e grave, a transmissão de doenças infecciosas, os casos de doenças respiratórias e cardiovasculares, além de impactarem significativamente a saúde mental. Estudos indicam que esses eventos ampliam as iniquidades em saúde, atingindo de forma desproporcional populações vulnerabilizadas e marginalizadas. Nesse contexto, o Brasil e, em especial, o Rio Grande do Sul, vivenciam cenário desafiador. Em 2024, enchentes atingiram cerca de 95% dos municípios gaúchos, afetando mais de 2 milhões de pessoas e resultando em quase 200 mortes, configurando-se como a maior catástrofe climática da história do estado.

Pelotas, reconhecida como Cidade das Águas conforme seu Plano Diretor, pois nasceu às margens do canal São Gonçalo, possui em sua costa um povoamento histórico de povos e comunidades tradicionais, especialmente vinculadas à pesca artesanal, as quais foram reconhecidas como parte do patrimônio cultural material e imaterial da cidade. Pela sua localização geográfica, apresenta recorrência de desastres naturais, com 14 reconhecimentos de calamidade pública entre 1995 e 2024, sendo sete nos

últimos 10 anos e cinco nos últimos quatro anos, evidenciando aumento da frequência e gravidade dos eventos.

Os principais registros incluem vendavais e ciclones, como em julho de 2023, provocando quedas de árvores, destelhamento de residências e interrupções no fornecimento de energia e água. Além disso, estiagens recorrentes (2000, 2004, 2005, 2020, 2022 e 2023) comprometeram o abastecimento urbano e rural, além de impactarem fortemente a produção agropecuária e a economia local. As chuvas intensas (2015, 2016, 2023 e 2024), enxurradas (1995 e 2010) e inundações (2009, 2015, 2023, 2024 e 2025), afetaram as economias vinculadas à pesca artesanal. A inundação de maio de 2024 foi a mais grave, atingindo vários bairros do município, gerando danos humanos, materiais e ambientais significativos, sendo maiores nas zonas periféricas e vulneráveis do município e nos locais próximos aos canais. Famílias moradoras destes locais precisaram ser retiradas preventivamente de seus domicílios para evitar o risco de morte e de outros agravos, potencializando iniquidades socioambientais e de saúde.

A gestão municipal precisou da contribuição da comunidade para efetivar ações assistenciais com monitoramento contínuo até o fim das emergências climáticas de 2024. Os principais abrigos foram espaços da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) cedidos, havendo intensa colaboração entre prefeitura e a UFPel. Cozinhas solidárias coordenadas pelas próprias comunidades qualificaram a distribuição de alimentos e insumos, demonstrando que a articulação entre poder público, ciência e saber popular é estratégica na resposta às emergências climáticas.

No campo da saúde, Pelotas possui rede estruturada com 1.828 funcionários e cerca de 50 Unidades Básicas de Saúde, três Unidades Básicas de Atendimento Imediato, oito Centros de Atenção Psicossocial, duas Unidades de Pronto Atendimento, entre outros serviços oferecidos pela rede de atenção à saúde. Destaca-se a necessidade de qualificar a capacidade do SUS para vigilância, prevenção, preparação, resposta e recuperação frente às emergências climáticas, com integração entre assistência, vigilância em saúde e participação social.

Nesse sentido, a UFPel possui ampla trajetória na integração ensino-serviço-comunidade, com participação em diversos programas como Pró-Saúde,

PET-Saúde, PET Saúde Mental, PET-GRADUASUS, PET-Saúde Equidade e PET Saúde Digital. Esta proposta fortalece essa trajetória ao articular formação interprofissional e educação pelo trabalho entre cursos da saúde e de outras áreas, gestão municipal e territórios vulneráveis. Quando se trata da temática clima, destaca-se a parceria entre UFPel e Prefeitura por meio do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas e do Núcleo Integrado de Previsão, responsáveis pelo monitoramento atmosférico e hidrológico, emissão de alertas e mapeamento de áreas de risco. Estes núcleos serão integrados às ações de saúde para a produção de alertas precoces, planejamento territorial e comunicação de risco às comunidades. Dessa forma, a presente proposta justifica-se pela oportunidade de aprofundar a reorientação da formação em saúde em bases interdisciplinares, intersetoriais e territorializadas, tendo os eventos climáticos extremos como eixo estruturante.

O projeto buscará desenvolver competências em saúde climática, vigilância popular, equidade, educação permanente e uso de tecnologias digitais no SUS, contribuindo para profissionais mais preparados às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas sanitárias decorrentes das mudanças climáticas. Espera-se ainda fortalecer a resiliência comunitária e institucional do município de Pelotas frente a futuros desastres.

8.2. Objetivos do Projeto por Eixo

Apresentar os objetivos específicos do projeto, organizados por eixo temático (Eixo I, II e/ou III), em consonância com os objetivos definidos neste Edital.

Objetivo geral

Fortalecer a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde no município de Pelotas frente às emergências climáticas e ambientais, por meio da integração ensino-serviço-comunidade, da qualificação da vigilância em saúde, da ampliação do acesso e da integralidade do cuidado e do desenvolvimento de estratégias de comunicação e inovação em saúde, orientadas pela equidade e pela redução das iniquidades socioambientais, com prioridade para populações e territórios em situação de vulnerabilidade social e ambiental.

Objetivos específicos Eixo I (Produção do cuidado no território e vigilância em saúde na resposta às emergências climáticas e ambientais, orientadas pela equidade em saúde) (3.715 de 5.000 caracteres)

Os objetivos do eixo I contemplam dimensões complementares da resposta do SUS às emergências climáticas, incluindo vigilância em saúde, produção do cuidado integral e da segurança alimentar e nutricional nos territórios, o que justifica a organização em dois grupos de aprendizagem tutorial com enfoques específicos e integrados.

Objetivos relacionados à vigilância em saúde e monitoramento de riscos:

- Fortalecer a vigilância em saúde em territórios rurais, periurbanos e urbanos vulnerabilizados às emergências climáticas e ambientais, incluindo comunidades ribeirinhas, pesqueiras e outras populações expostas, com foco na prevenção, identificação precoce e controle de zoonoses, doenças de transmissão hídrica e alimentar e demais agravos relacionados aos desastres.
- Monitorar, avaliar e comunicar riscos ambientais e sanitários, com ênfase na qualidade da água para consumo humano, acesso aos alimentos e à água potável, segurança dos alimentos e condições socioambientais dos territórios, contribuindo para a redução das iniquidades em saúde e para a proteção das populações mais vulnerabilizadas.

Objetivos relacionados à produção do cuidado no território cuidado e organização da rede:

- Desenvolver e qualificar ações de cuidado integral no território, articulando vigilância em saúde, atenção primária e redes de cuidado, assegurando a continuidade da assistência, especialmente para pessoas com doenças crônicas, gestantes, crianças, idosos e demais grupos prioritários em contextos de emergência climática e ambiental.
- Aprimorar os processos da assistência farmacêutica frente às emergências climáticas e ambientais, fortalecendo a capacidade de resposta e adaptação do sistema de saúde, com garantia do acesso, armazenamento e descarte adequado, uso seguro e racional de medicamentos e insumos estratégicos.

Objetivos relacionados à garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAA):

- Desenvolver ações intersetoriais de enfrentamento da insegurança alimentar e nutricional agravada pelas mudanças climáticas, incluindo mapeamento de vulnerabilidades e de atores-chave envolvidos em ações da garantia da SAN e do DHAA, apoio à vigilância alimentar e nutricional e fortalecimento de redes locais de proteção social.
- Fortalecer o monitoramento de agravos relacionados à alimentação e nutrição, como desnutrição, obesidade, doenças crônicas e doenças transmitidas por alimentos e água;

Objetivos relacionados à promoção da Saúde Única no enfrentamento das emergências climáticas:

- Implementar estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos relacionadas aos períodos pré, durante e pós-desastres, considerando saúde humana, saúde animal, bem-estar animal, produção segura de alimentos e proteção ambiental, na perspectiva da Saúde Única.
- Promover ações educativas junto à comunidade, trabalhadores da saúde e setores parceiros sobre o uso racional, armazenamento e descarte ambientalmente adequado de medicamentos humanos e veterinários, prevenindo riscos sanitários e impactos ambientais em situações de desastre.

Objetivos relacionados ao fortalecimento do SUS por meio da participação social e formação discente e de trabalhadores:

- Incentivar a participação social, a vigilância popular em saúde e o protagonismo comunitário na identificação de riscos, construção de soluções territoriais e resposta às emergências climáticas, promovendo equidade, justiça climática e fortalecimento do SUS.
- Promover educação permanente e formação interprofissional de estudantes, trabalhadores e gestores para atuação integrada nos territórios, qualificando práticas colaborativas de cuidado e vigilância em saúde diante das emergências climáticas e ambientais.

Objetivos específicos Eixo II (Produção do cuidado no território e vigilância em saúde na resposta às emergências climáticas e ambientais, orientadas pela equidade em saúde) (1.527 de 5.000 caracteres)

Os objetivos do eixo II contemplam o fortalecimento, a organização e a integração da Rede de Atenção Psicossocial, com foco na análise dos impactos das emergências climáticas sobre a saúde mental de usuários e trabalhadores, bem como na qualificação do cuidado integral em saúde. As ações articulam diagnóstico, cuidado territorial, integração entre os pontos da rede e educação permanente, sendo desenvolvidas por um Grupo de Aprendizagem Tutorial com enfoque específico, dada a natureza integrada e complementar das atividades propostas.

- Promover ações territoriais de cuidado em saúde mental, prevenção e atenção psicossocial frente aos impactos das mudanças climáticas, incluindo sofrimento psíquico, luto, trauma, ecoansiedade e outros agravos relacionados.
- Fortalecer a integração entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde, especialmente entre Atenção Primária à Saúde, RAPS e demais serviços intersetoriais, assegurando continuidade do cuidado em situações de crise, desastre e pós-desastre.
- Desenvolver estratégias de educação permanente para trabalhadores e gestores da saúde, qualificando o cuidado integral, o acesso em contextos de emergências climáticas e ambientais a partir do diagnóstico situacional, a vigilância em saúde e a resposta aos impactos psicossociais das emergências climáticas.
- Qualificar a formação interprofissional dos estudantes por meio da integração ensino-serviço-comunidade, inserção nos territórios e atuação colaborativa na rede de serviços, com foco na equidade e justiça climática.

Objetivos específicos Eixo III (Comunicação e inovação em saúde orientadas pela equidade em saúde para o enfrentamento das emergências climáticas e ambientais) (3.106 de 5.000 caracteres)

Os objetivos do eixo III estão organizados em dimensões complementares, especificamente o acesso à informação, comunicação em saúde, tecnologias digitais e participação comunitária, o que justifica a atuação de mais de dois grupos de aprendizagem tutorial com enfoques distintos e integrados.

Objetivos relacionados ao acesso à informação e ao diagnóstico comunicacional:

- Analisar, mapear e identificar barreiras de acesso à informação e à comunicação em saúde em territórios vulnerabilizados, considerando determinantes sociais, ambientais, culturais, linguísticos e tecnológicos que impactam o cuidado e ampliam as iniquidades em saúde.
- Mapear e analisar vulnerabilidades socioambientais, ocupacionais e sanitárias relacionadas às emergências climáticas, em articulação com as vigilâncias em saúde e territórios prioritários.

Objetivos relacionados ao desenvolvimento de estratégias de comunicação em saúde:

- Desenvolver, implementar e avaliar estratégias de comunicação em saúde acessíveis, inclusivas e culturalmente adequadas, voltadas à prevenção de riscos, promoção da saúde, mobilização comunitária e resposta oportuna às emergências climáticas e ambientais.
- Promover ações de educação em saúde e comunicação de riscos voltadas à saúde do trabalhador e às populações expostas a vulnerabilidades climáticas, com foco na prevenção de agravos e na redução de iniquidades.

Objetivos relacionados ao letramento em saúde e ao fortalecimento do acesso à informação orientados pela equidade em saúde:

- Promover o letramento em saúde da população, trabalhadores e lideranças comunitárias, com ênfase em riscos ambientais, agravos relacionados ao clima, autocuidado, prevenção, uso oportuno dos serviços de saúde e fortalecimento da capacidade de resposta comunitária.
- Fortalecer o letramento digital e audiovisual de estudantes, trabalhadores e comunidades, visando à produção e disseminação de conteúdos em saúde relacionados às emergências climáticas.

Objetivos relacionados ao fortalecimento da inovação e das tecnologias para comunicação em saúde:

- Fortalecer o uso de tecnologias sociais, digitais e ferramentas inovadoras de comunicação, ampliando o acesso à informação qualificada, ao monitoramento de riscos e à educação em saúde, reduzindo desigualdades territoriais e vulnerabilidades informacionais.
- Produzir e disseminar estratégias inovadoras de comunicação em saúde, incluindo produto audiovisual participativo, para registro, valorização de saberes locais e promoção da resiliência comunitária frente às emergências climáticas.

Objetivos relacionados participação social e à integração de saberes:

- Integrar saberes científicos, populares e tradicionais, valorizando práticas comunitárias, participação social e soluções territoriais na produção do cuidado, na vigilância em saúde e na construção de respostas sustentáveis e equitativas frente às emergências climáticas e ambientais.
- Desenvolver estratégias de comunicação participativa e vigilância popular em saúde com comunidades vulnerabilizadas, promovendo o protagonismo social e a equidade no enfrentamento das emergências climáticas.

8.3. Planejamento Estratégico por Eixo e por Ano de Execução

Eixo 1 *Produção do cuidado no território e vigilância em saúde na resposta às emergências climáticas e ambientais, orientadas pela equidade em saúde*

Grupo de aprendizagem tutorial 1

META	INDICADOR DA META	AÇÕES/ATIVIDADES	PRAZO	RESPONSÁVEIS	PARCEIROS
Implementar ações integradas de vigilância em saúde em 85% dos territórios afetados por eventos climáticos extremos (rurais, periurbanos e urbanas), incluindo comunidades ribeirinhas e pesqueiras (laranja e colônia Z3).	Número de territórios acompanhados / total de territórios prioritários (% cobertura) Número de visitas técnicas realizadas por território Taxa de notificação de agravos relacionados a doenças de transmissão hídrica, alimentar e zoonoses	Mapear territórios prioritários com base em indicadores socioambientais e risco climático Realizar visitas técnicas e domiciliares com ações integradas de vigilância, cuidado e educação em saúde Monitorar e registrar agravos relacionados a zoonoses e doenças de veiculação hídrica e alimentar	24 meses	Coordenação: Juliane Monks (Farmácia); Tutor: Eduarda Duval (Med. Veterinária)	Preceptoria: Farmácia e Enfermagem
Realizar monitoramento sistemático da qualidade da água para consumo humano em pelo menos 85% dos territórios prioritários	Número de territórios com análise de água realizada Percentual de amostras fora do padrão de potabilidade Número de ciclos de monitoramento realizados (semestral)	Coletar amostras de água para análises físico-químicas e microbiológicas Monitorar padrões de potabilidade e comunicar riscos à população Produzir relatórios técnicos para subsidiar ações da vigilância em saúde			

Desenvolver e implementar ações de educação em saúde com participação comunitária em 85% dos territórios acompanhados	<p>Número de ações educativas realizadas</p> <p>Número de participantes por ação</p> <p>Percentual de participação comunitária nas atividades</p>	<p>Realizar oficinas educativas com a comunidade e profissionais do SUS</p> <p>Produzir materiais educativos sobre prevenção de doenças relacionadas a eventos climáticos</p> <p>Promover ações interprofissionais de educação em saúde</p>			
Capacitar estudantes e profissionais do SUS em abordagem de Saúde Única e equidade em saúde no contexto das emergências climáticas e ambientais.	<p>Número de capacitações realizadas</p> <p>Número de profissionais e estudantes capacitados</p> <p>Avaliação de satisfação/participação nas capacitações</p>	<p>Realizar atividades de educação permanente para profissionais do SUS</p> <p>Desenvolver oficinas interprofissionais sobre vigilância em saúde e eventos climáticos</p> <p>Integrar estudantes às práticas de campo com enfoque em Saúde Única</p>			
Implantar e/ou qualificar fluxos de vigilância e assistência farmacêutica nas unidades de saúde situadas em territórios afetados por eventos	<p>Número de unidades com fluxos implantados/qualificados</p> <p>Número de atendimentos/orientações em assistência farmacêutica</p> <p>Número de protocolos desenvolvidos</p>	<p>Organizar fluxos de assistência farmacêutica em situações de emergência climática e ambientais</p> <p>Desenvolver/revisar protocolos para acesso e uso racional e seguro de medicamentos</p> <p>Realizar ações educativas com profissionais e comunidade sobre</p>			

climáticos extremos.		uso seguro de medicamentos e descarte correto			
----------------------	--	---	--	--	--

Grupo de aprendizagem tutorial 2

META	INDICADOR DA META	AÇÕES/ATIVIDADES	PRAZO	RESPONSÁVEIS	PARCEIROS
Realizar diagnóstico atualizado do risco de insegurança alimentar e nutricional em, pelo menos, 80% dos territórios prioritários – especialmente nos territórios prioritários, incluindo comunidades ribeirinhas e pesqueiras.	Prevalência de risco insegurança alimentar e nutricional (% de domicílios – TRIA) Número de territórios com diagnóstico de risco de insegurança alimentar e nutricional atualizado Percentual de cobertura da TRIA dos territórios prioritários	Levantamento de dados sobre insegurança alimentar, acesso a alimentos e condições de abastecimento Aplicação do instrumento de triagem para risco de insegurança alimentar e nutricional (TRIA) Mapeamento de áreas afetadas por eventos climáticos e seus efeitos sobre a alimentação e outros desfechos em saúde, como saúde mental e saúde bucal	24 meses	Coordenação: Nutrição (Renata Bielemann), outro professor tutor área da saúde ou ciências humanas	Preceptoria: Nutrição e Enfermagem/Medicina/Psicologia APS, assistência social, CRAS
Avaliar e monitorar as condições de armazenamento, preparo e acesso a alimentos em pelo menos 80% dos domicílios dos territórios prioritários incluindo	Percentual de domicílios com condições adequadas de armazenamento de alimentos;	Identificação de riscos sanitários relacionados à alimentação (contaminação, perda de alimentos,	24 meses		

<p>comunidades ribeirinhas e pesqueiras.</p>	<p>Percentual de famílias que recebem apoio alimentar emergencial (cestas, refeições, etc.);</p> <p>Percentual de famílias cadastradas em programas sociais (ex: Bolsa Família);</p>	<p>armazenamento inadequado)</p> <p>Capacitação das equipes de saúde para identificação precoce de situações de risco, especialmente para risco de insegurança alimentar e nutricional;</p> <p>Orientações à população sobre alimentação segura em contextos de eventos climáticos.</p>			
<p>Fortalecer a vigilância do risco de insegurança alimentar e nutricional e de outros agravos relacionados à alimentação e nutrição em 100% das unidades de saúde dos territórios prioritários.</p>	<p>Frequência de atualização dos dados de vigilância de risco de insegurança alimentar e nutricional;</p> <p>Número de territórios com diagnóstico de risco de insegurança alimentar e nutricional atualizado;</p> <p>Número de surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTA);</p>	<p>Articulação entre vigilância epidemiológica, sanitária e nutricional;</p> <p>Monitoramento contínuo de agravos relacionados à alimentação e nutrição e às doenças crônicas;</p> <p>Integração com vigilância epidemiológica e sistemas de informação em saúde</p>	<p>24 meses</p>		

	<p>Incidência de doenças diarreicas agudas (por 1.000 habitantes);</p> <p>Número de encaminhamentos de casos de risco de insegurança alimentar triados para assistência social ou outros serviços;</p> <p>Taxa de internações por agravos sensíveis à alimentação/nutrição entre residentes no território;</p> <p>Cobertura de ações da assistência social em áreas afetadas.</p>				
<p>Alcançar cobertura mínima de 80% de avaliação do estado nutricional da população residente nos territórios prioritários.</p>	<p>Prevalência de desnutrição (baixo IMC ou déficit estatural) por faixa etária;</p> <p>Prevalência de excesso de peso/obesidade (%);</p> <p>Proporção de indivíduos com perda ou ganho de peso associados a eventos climáticos;</p>	<p>Avaliação antropométrica e do consumo alimentar</p> <p>Monitoramento nutricional de grupos vulneráveis (crianças, gestantes, idosos)</p> <p>Registro e acompanhamento nos sistemas de informação em saúde</p>	<p>24 meses</p>		

<p>Monitorar eventos críticos relacionados ao abastecimento de água e energia e seus impactos na segurança alimentar nos territórios prioritários.</p>	<p>Número de eventos de interrupção de água e energia</p> <p>Número de territórios com registros de eventos críticos</p> <p>Número de estratégias comunitárias para garantia da segurança alimentar e nutricional implementadas</p>	<p>Levantamento de dados com prestadores de serviços essenciais</p> <p>Oficinas para mapeamento de atores-chave envolvidos em ações da garantia da segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada</p> <p>Apoio à organização de cozinhas comunitárias e redes solidárias</p> <p>Oficinas sobre aproveitamento de alimentos em situações de crise</p>			
<p>Desenvolver e implementar estratégias intersetoriais de mitigação dos impactos das emergências climáticas sobre a alimentação e nutrição.</p>	<p>Número de domicílios com local de referência para eventual necessidade evacuação devido a enchentes ou outros eventos climáticos;</p> <p>Número de participantes em oficinas comunitárias</p>	<p>Articulação com assistência social, alimentação escolar e Defesa Civil</p> <p>Desenvolvimento de materiais educativos sobre práticas alimentares seguras</p>	<p>24 meses</p>		

	sobre aproveitamento de alimentos; Número de atendimentos de saúde mental realizados em situações de emergência climática;	Apoio a iniciativas comunitárias e redes de solidariedade Ações integradas com saúde mental relacionadas à insegurança alimentar			
--	---	---	--	--	--

Eixo II (Produção do cuidado no território e vigilância em saúde na resposta às emergências climáticas e ambientais, orientadas pela equidade em saúde).

Grupo de aprendizagem tutorial 3

META	INDICADOR DA META	AÇÕES/ATIVIDADES	PRAZO	RESPONSÁVEIS	PARCEIROS
Implementar ações de promoção de saúde mental e prevenção da ecoansiedade em territórios prioritários expostos a risco de eventos climáticos.	Número de ações de promoção de saúde mental e prevenção da ecoansiedade desenvolvidas. Número de participantes nas atividades Percentual de cobertura dos territórios prioritários	Realizar grupos de promoção de saúde mental com moradores de áreas de risco Desenvolver ações coletivas de prevenção de sofrimento psíquico e ecoansiedade Organizar ações de apoio psicossocial em situações de emergência (ex: abrigo)	24m		CAPS, APS, assistência social
Qualificar a atuação da Rede de Atenção Psicossocial para resposta às emergências climáticas.	Número de ações de educação permanente desenvolvidas. Número de profissionais da RAPS participantes das atividades de educação permanente.	Realizar atividades de educação permanente para profissionais da RAPS Desenvolver conteúdos formativos sobre impactos das mudanças climáticas na saúde mental Promover espaços de discussão de casos e estratégias de cuidado	24m		
Desenvolver estratégias de educação popular em saúde sobre os impactos das emergências climáticas na saúde mental e compreensão	Número de materiais educativos produzidos Número de ações de educação popular realizadas nas escolas e comunidade	Produzir materiais informativos (físicos e digitais) sobre saúde mental e clima Desenvolver ações educativas com a comunidade sobre prevenção, preparação e resposta às emergências climáticas	24m	Marcelo Felix Alonso	SMS, Secretaria municipal de defesa civil

sobre previsão do tempo e clima.	Número de pessoas alcançadas	Realizar ações de educação ambiental nas escolas do território, voltadas à compreensão dos fenômenos meteorológicos, monitoramento e previsão. Articular conteúdos com o Plano de Contingência do Município			
Fortalecer a integração entre Atenção Primária à Saúde e o CAPS do território para garantir continuidade do cuidado em situações de emergência climática.	Número de ações integradas APS–CAPS realizadas Número de fluxos assistenciais construídos ou qualificados Número de encaminhamentos acompanhados entre os serviços	Construir e qualificar fluxos de referência e contrarreferência Promover reuniões intersetoriais entre APS e CAPS e defesa civil Elaborar método para acompanhamento dos casos prioritários em contextos de emergência			
Qualificar a formação interprofissional dos estudantes por meio da inserção na Rede de Atenção Psicossocial.	Número de estudantes envolvidos nas atividades Número de horas de vivência nos serviços (CAPS) Número de atividades formativas realizadas	Inserir estudantes nas atividades dos CAPS e serviços da RAPS Desenvolver atividades formativas mensais sobre equidade, clima e saúde mental Promover integração ensino-serviço-comunidade	24m		

Eixo III (Comunicação e inovação em saúde orientadas pela equidade em saúde para o enfrentamento das emergências climáticas e ambientais).

Grupo de aprendizagem tutorial 4.

Meta	Indicador de meta	Ações	Prazo	Responsáveis	Parceiros
Realizar diagnóstico das estratégias de comunicação em saúde em 80% dos territórios prioritários, identificando barreiras de acesso à informação em condições normais e em eventos climáticos extremos.	Número de territórios com diagnóstico realizado Percentual de cobertura dos territórios prioritários Número de barreiras identificadas por território	Analisar formas de comunicação existentes no território (UBS, ACS, mídias locais) Realizar escuta com usuários e profissionais sobre acesso à informação Mapear vulnerabilidades comunicacionais relacionadas às emergências climáticas	Considerando o número estimado de grupos, conclusão em 12 meses		
Implementar estratégias comunitárias de comunicação em saúde em pelo menos 80% das microáreas prioritárias.	Número de microáreas com estratégias implementadas Percentual de usuários incluídos nas estratégias de comunicação	Criar grupos de comunicação digital (ex: WhatsApp) segmentados por perfil populacional			

	Taxa de participação/adesão da população	Organizar fluxos de comunicação entre UBS, ACS e comunidade Disseminar informações sobre prevenção, resposta e recuperação em eventos climáticos			
Ampliar o acesso a informações em saúde por meio da implantação de dispositivos comunitários de comunicação.	Número de pontos de comunicação instalados (murais, espaços comunitários) Número de materiais disponibilizados Frequência de atualização dos conteúdos	Instalar murais informativos em UBS e locais estratégicos Pactuar espaços comunitários para divulgação de informações Atualizar conteúdos com informações relevantes sobre saúde e clima	Atividade será desenvolvida durante os primeiros 12 meses.		
Produzir e disseminar materiais educativos acessíveis e inclusivos sobre saúde e emergências climáticas.	Número de materiais produzidos (cartilhas, áudios, vídeos etc.)	Produzir materiais educativos em diferentes formatos			

	<p>Número de pessoas alcançadas pelas ações</p> <p>Diversidade de formatos acessíveis utilizados</p>	<p>(impresso, áudio, digital)</p> <p>Adaptar conteúdos para diferentes públicos (idosos, crianças, baixa escolaridade)</p> <p>Apoiar ações educativas desenvolvidas pelas equipes de saúde</p>			
<p>Desenvolver e implementar ferramenta digital de comunicação em saúde voltada às emergências climáticas.</p>	<p>Desenvolvimento e disponibilização da ferramenta</p> <p>Número de usuários cadastrados</p> <p>Taxa de utilização da ferramenta</p>	<p>Desenvolver aplicativo (Web/PWA) com alertas, orientações e combate à desinformação</p> <p>Implementar a ferramenta nos territórios prioritários</p> <p>Monitorar adesão e uso pela comunidade</p>	<p>Desenvolvimento-12 meses</p> <p>Implementação 18 meses</p> <p>Avaliação da adesão aos 24 meses.</p>		

<p>Fortalecer o letramento em saúde e a comunicação comunitária por meio da capacitação de lideranças locais e agentes de saúde.</p>	<p>Número de capacitações realizadas</p> <p>Número de participantes capacitados</p> <p>Número de ações multiplicadas no território</p>	<p>Realizar oficinas de comunicação em saúde para ACS e lideranças comunitárias</p> <p>Promover rodas de conversa e troca de experiências</p> <p>Estimular atuação de multiplicadores locais</p>	<p>Início das avaliações aos 6 meses.</p>		
--	--	--	---	--	--

Grupo de aprendizagem tutorial 5.

Meta	Indicador de meta	Ações	Prazo	Responsáveis	Parceiros
<p>Qualificar estudantes, profissionais e atores comunitários para atuação em comunicação em saúde e emergências climáticas em 75% dos territórios prioritários.</p>	<p>Número de capacitações realizadas</p> <p>Número de participantes capacitados (estudantes, profissionais, comunidade)</p> <p>Percentual de participação dos territórios prioritários</p>	<p>Realizar seminários e treinamentos sobre comunicação em saúde, clima e equidade</p> <p>Desenvolver oficinas interprofissionais de preparação para atuação no território</p> <p>Promover espaços formativos com integração ensino-serviço-comunidade</p>	<p>24 meses</p>	<p>Coordenação: Elcio Bohm (TO); Tutor: Alexandre (Cinema)</p>	<p>Preceptoria: TO/Fisio</p> <p>Serviço social; associação de pescadores da colônia Z3; Escola Pública da colônia Z3;</p>
<p>Implantar estratégias de comunicação participativa e vigilância popular em saúde em pelo menos 75% dos territórios prioritários.</p>	<p>Número de territórios com ações de vigilância participativa implementadas</p> <p>Número de oficinas comunitárias realizadas</p>	<p>Realizar escuta qualificada com comunidades (ex: Z3, Pontal da Barra, Barro Duro)</p> <p>Desenvolver oficinas</p>			

	Número de participantes envolvidos nas ações	<p>comunitárias sobre riscos climáticos e saúde</p> <p>Aplicar instrumentos de coleta para monitoramento de vulnerabilidades</p> <p>Fortalecer a participação comunitária na vigilância em saúde</p>			
Desenvolver e disseminar estratégias de comunicação em saúde voltadas à prevenção de agravos relacionados às mudanças climáticas, com foco na saúde do trabalhador e vulnerabilidades territoriais.	<p>Número de ações educativas realizadas</p> <p>Número de materiais produzidos</p> <p>Número de trabalhadores e usuários alcançados</p>	<p>Desenvolver ações educativas com UBS, VISAT, CEREST e vigilância epidemiológica</p> <p>Realizar oficinas sobre prevenção de agravos relacionados ao trabalho e clima</p> <p>Produzir conteúdos educativos</p>			

		<p>voltados à saúde do trabalhador e riscos climáticos</p> <p>Articular ações com serviços de vigilância em saúde</p>			
<p>Produzir e disseminar produto audiovisual participativo sobre emergências climáticas, saúde e território, como estratégia de educação e comunicação em saúde.</p>	<p>Produção do documentário concluída</p> <p>Número de oficinas realizadas para construção participativa</p> <p>Número de exposições realizadas</p> <p>Número de pessoas alcançadas</p>	<p>Realizar oficinas participativas para construção narrativa (pré-produção)</p> <p>Desenvolver roteiro com base em experiências comunitárias (autoetnográfico)</p> <p>Executar captação e produção audiovisual</p> <p>Realizar exposições comunitárias e institucionais</p> <p>Planejar estratégias de</p>			

		difusão do material			
--	--	---------------------	--	--	--

8.4. Estratégias de Articulação Interprofissional, Interinstitucional e Comunitária Descrever as estratégias de articulação (4989 de 5.000 caracteres):

As estratégias de articulação interprofissional, interinstitucional e comunitária deste projeto visam fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade no enfrentamento das emergências climáticas e seus impactos sobre a saúde, estando alinhadas ao AdaptaSUS 2024–2035, ao Plano de Ação em Saúde de Belém e ao Programa Brasil Saudável: Unir para Cuidar.

No âmbito da articulação entre os cursos envolvidos, o projeto promoverá a atuação interprofissional entre estudantes e docentes de diferentes áreas da saúde e das ciências humanas, sociais aplicadas, exatas e tecnológicas, por meio de atividades integradas nos Grupos de Aprendizagem Tutorial, estimulando o trabalho colaborativo, o planejamento compartilhado, a educação interprofissional e o desenvolvimento de competências voltadas à prevenção, mitigação e resposta às emergências climáticas e ambientais.

Na articulação entre a Instituição de Ensino Superior, os serviços de saúde e a gestão, o projeto será desenvolvido em parceria com a UFPel, a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas e os serviços do Sistema Único de Saúde, entre eles a rede de Atenção Primária, de Atenção Psicossocial, as vigilâncias epidemiológica e sanitária, com integração com as Secretarias Municipais de Qualidade Ambiental e de Assistência Social, Defesa Civil, escolas e organizações sociais. Essa articulação permitirá o desenvolvimento de ações territorializadas de vigilância em saúde, cuidado integral e resposta às emergências climáticas, fortalecendo redes colaborativas e a organização da rede de atenção, especialmente naqueles territórios mais afetados pelas enchentes de 2024.

Em relação aos Orientadores de Serviço, estes atuarão como mediadores estratégicos entre a academia, os serviços e a comunidade, contribuindo para a identificação de demandas locais, acompanhamento das atividades nos territórios, qualificação das ações desenvolvidas nos grupos de aprendizagem tutorial e fortalecimento da integração ensino-serviço, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioambiental. Assim, esse projeto prevê a seleção de três orientadores de serviço (Assistência Social, Farmácia e Nutrição).

No âmbito da articulação com a comunidade, serão desenvolvidas ações junto a lideranças locais, conselhos de saúde, associações comunitárias e populações em situação de vulnerabilidade, valorizando saberes populares, diagnóstico participativo, comunicação de riscos e educação em saúde, promovendo a construção conjunta de soluções adaptadas às realidades locais.

Serão realizadas reuniões quinzenais por parte de cada grupo em seus diferentes eixos, a fim de realizar o planejamento e a avaliação das ações organizadas e realizadas, intercaladas com reuniões de estudo voltadas à formação dos envolvidos no projeto. Nas reuniões de estudo serão escolhidas as temáticas necessárias ao aperfeiçoamento das habilidades e competências para a redução das iniquidades em saúde, a proteção de populações e territórios vulneráveis, além do fortalecimento da capacidade de adaptação e resiliência do sistema de saúde. Nas reuniões de acompanhamento serão apresentadas e discutidas as ações desenvolvidas a partir da apresentação do diário de campo com as impressões dos acadêmicos. Também serão apresentados e discutidos os vídeos para construção colaborativa do documentário. Essas reuniões contribuirão na articulação dos saberes a partir do diálogo, trocas de conhecimentos interdisciplinares e experiências vivenciadas pelos envolvidos no decorrer do projeto.

Pretende-se, também, promover seminários integrados semestrais (quatro ao longo do projeto) abertos à comunidade acadêmica dos cursos das áreas da saúde e das demais áreas envolvidas e ao público-alvo do projeto, preceptores, tutores, estudantes bolsistas e orientadores de serviço, a fim de apresentar e disseminar as atividades desenvolvidas. Nestes seminários, haverá espaço para apresentação e discussão das atividades desenvolvidas a fim de melhorar ou adequar o que está sendo realizado.

Além dos seminários, serão promovidos anualmente, espaços de formação com foco na educação permanente, onde serão convidados todos os profissionais/trabalhadores da área da saúde de Pelotas, participantes ou não do projeto, assim como acadêmicos dos cursos das áreas da saúde e das ciências humanas, sociais aplicadas, exatas e tecnológicas. Nestes espaços serão realizadas mesas de discussões, nas quais serão alocados de maneira aleatória e equânime, acadêmicos, docentes, orientadores de serviço e trabalhadores, promovendo um diagnóstico das necessidades de educação

permanente e de formação acadêmica com relação à temática do “PET Saúde: clima”. Após, será possível propor estratégias de educação para os trabalhadores e mudanças curriculares para os cursos de graduação envolvidos.

Dessa forma, o projeto busca consolidar uma governança compartilhada, ampliando a equidade no acesso às ações de saúde e fortalecendo a resiliência de territórios vulneráveis frente às mudanças climáticas.

8.5. Estratégias de Monitoramento e Avaliação Descrever: como será realizado o acompanhamento do projeto (3.719 de 5.000 caracteres);

As estratégias de monitoramento e avaliação do projeto serão orientadas por um modelo contínuo, participativo e integrado, alinhado às diretrizes do programa PET-Saúde, com foco na qualificação das ações, no alcance das metas propostas e no fortalecimento da capacidade de resposta do SUS frente às emergências climáticas e ambientais, visando diminuir as iniquidades sociais, raciais, étnicas, territoriais e de gênero aprofundadas por tais emergências.

O acompanhamento do projeto será realizado de forma sistemática pelos cinco Grupos de Aprendizagem Tutorial propostos neste projeto, por meio de reuniões quinzenais de planejamento, monitoramento e avaliação, nas quais serão discutidos o andamento das ações, o cumprimento das metas e os desafios identificados nos territórios. Essas reuniões serão subsidiadas por registros sistemáticos das atividades desenvolvidas por cada grupo, incluindo diários de campo, relatórios técnicos e instrumentos de acompanhamento construídos pelos grupos.

O monitoramento das metas será realizado a partir dos indicadores definidos no item 8.3, com análise periódica de dados quantitativos e qualitativos relacionados à cobertura das ações, participação dos atores envolvidos, organização dos serviços e impactos nos territórios. Esses dados serão sistematizados pelos grupos tutoriais e compartilhados em espaços coletivos de discussão, garantindo transparência e corresponsabilização entre estudantes, docentes, preceptores e orientadores de serviço.

A análise dos resultados será orientada por processos reflexivos e avaliativos contínuos, permitindo identificar avanços, limitações e necessidades de reorientação das ações. A partir dessas análises, serão realizados ajustes no planejamento, com redirecionamento de estratégias, reorganização das

atividades e priorização de territórios e grupos populacionais mais vulnerabilizados, assegurando a flexibilidade e a responsividade do projeto às dinâmicas territoriais e às emergências climáticas.

Serão realizados seminários integrados semestrais, envolvendo todos os grupos de aprendizagem tutorial, os três orientadores de serviço e parceiros institucionais, para avaliação global do projeto, compartilhamento de experiências e disseminação dos resultados obtidos por cada grupo. Esses momentos também permitirão o alinhamento das ações com as políticas públicas e com as estratégias locais de enfrentamento das emergências climáticas.

O monitoramento do processo formativo dos estudantes será realizado por meio da avaliação de competências desenvolvidas ao longo do projeto, considerando as diretrizes curriculares de cada curso envolvido e outros aspectos como trabalho interprofissional, atuação territorial, compromisso ético e capacidade de resposta às demandas do SUS, em especial à prontidão para resposta às emergências climáticas. Serão utilizados instrumentos como diários de campo, autoavaliação, avaliação por pares e acompanhamento pelos tutores e orientadores de serviço para avaliação discente.

A participação comunitária será incorporada ao processo avaliativo por meio de estratégias qualitativas, como rodas de conversa, escuta qualificada e construção de narrativas, permitindo avaliar a relevância, a aceitabilidade e os efeitos das ações nos territórios, especialmente em relação à equidade em saúde e à redução de vulnerabilidades no contexto das emergências climáticas.

Por fim, o projeto estará articulado às estratégias de monitoramento e avaliação do PET-Saúde, com registro das atividades nos sistemas institucionais, participação nos processos avaliativos do programa e alinhamento às diretrizes nacionais de educação pelo trabalho em saúde, contribuindo para a produção de evidências, qualificação da formação e fortalecimento do SUS.